

7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação.

INTEGRIDADE CIENTÍFICA NAS ORIENTAÇÕES AOS AUTORES DE ARTIGOS SUBMETIDOS AOS PERIÓDICOS QUALIS B3 E B4 DA ÁREA DE EDUCAÇÃO.

Leonardo Fabrício T. da Silva^{1*}, Luís Paulo L. Mercado².

1. Estudante do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas (IEFE-UFAL)
2. Pesquisador Orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação - Centro de Educação (UFAL).

Resumo

O presente trabalho buscou investigar a promoção da cultura da integridade na pesquisa e os mecanismos de correção existentes na literatura científica. A pesquisa se caracterizou como qualitativa e teve como objetivo principal identificar e avaliar padrões éticos definidos na política editorial de periódicos listados no WebQualis classificados como B3 e B4 na área de Educação, referente a avaliação quadrienal do ano de 2016. 581 periódicos foram pesquisados, sendo 326 classificados como B3 e 255 como B4. Após as análises, foi possível identificar que, dos 581 periódicos pesquisados apenas 202 apresentam diretrizes éticas, enquanto 353 não, outros 26 periódicos encontravam-se indisponíveis ou sem acesso durante as pesquisas.

Palavras-chave: Integridade Científica, Ética na Pesquisa, Publicação Científica.

Apoio financeiro: Pibic/CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC: UFAL.

Introdução

A ciência é fundamental para a criação de diferentes tecnologias e para produção de novos conhecimentos, o que faz dela atividade primordial para o desenvolvimento de um país e de uma sociedade nas suas diferentes esferas. Pesquisar é uma atividade em que pesquisadores se lançam no desconhecido apostando na busca do novo, para isso, o pesquisador deve basear-se em valores que são fundamentais para a comunidade científica internacional como, honestidade, confiança, justiça, respeito e responsabilidade (GOLDIM, 2016). Ética e integridade na pesquisa são temas considerados relativamente novos no campo acadêmico e pouco discutidos na formação do pesquisador (DE LA FARE, MACHADO e CARVALHO, 2014). No entanto, os temas “vêm recebendo atenção cada vez maior no cenário internacional, por diversas razões, que incluem a preocupação com a má conduta em pesquisa” (VASCONCELOS, 2014).

O sistema acadêmico atual pressiona os pesquisadores, influenciando no aumento do número de publicações como condição para sobrevivência no meio científico. No Brasil, como no resto do mundo, a publicação dos resultados de pesquisas é um dos principais indicadores usados para medir a produtividade dos cientistas (MERCADO, 2018). Essa cultura acaba influenciando pesquisadores e fazendo com que parte deles priorize a quantidade de publicações em detrimento da qualidade ao escrever e divulgar artigos científicos (ORLANDINI, 2013).

Este estudo teve como objetivo principal, investigar os padrões éticos contidos nas instruções aos autores dos periódicos científicos durante o processo de criação, revisão e publicação de manuscritos submetidos aos periódicos Qualis B3 e B4 da área de Educação, e como objetivos específicos buscou: mapear o pensamento atual sobre integridade na pesquisa nas publicações e eventos da área; analisar a política editorial anti-fraude dos periódicos de Educação brasileiros; verificar a inclusão de normas éticas na política editorial dos periódicos científicos, como medida preventiva e discutir condutas inadequadas; e identificar os mecanismos de autocorreção dos desvios de conduta científica e integridade na pesquisa científica nos periódicos da área da Educação.

Metodologia

A pesquisa foi realizada entre agosto de 2018 e julho de 2019. Como recurso metodológico foi utilizada a pesquisa qualitativa (LUDKE e ANDRE, 1986, BAUER e GASKELL, 2002; FLICK, 2009), de caráter descritivo e exploratório (FLOYD e FOWLER, 2011), com objetivo de identificar e avaliar padrões éticos definidos na política editorial de periódicos listados no WebQualis classificados como B3 e B4 na área de Educação, referente a avaliação quadrienal do ano de 2016.

As etapas do estudo incluíram, a realização de um estudo teórico/bibliográfico e documental, o levantamento das informações sobre integridade na pesquisa nas páginas eletrônicas dos periódicos da área de Educação, e por fim, a análise dos dados obtidos (MERCADO, 2018). Foram utilizados para a coleta de dados, a base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), o Google acadêmico, e a listagem de periódicos que consta no WebQualis da Capes (www.qualis.capes.gov.br). Foi elaborada uma ficha com dados de cada periódico para armazenar todas as informações necessárias, número da ficha, data da coleta, nome do periódico,

site, ISSN, instituição responsável pela publicação, editor, escopo do periódico, instruções aos autores (regras de integridade na pesquisa), e avaliação. Foram pesquisados 581 periódicos, destes 326 fazem parte da listagem de periódicos classificados como B3 e 255 como B4.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura flutuante (BARDIN, 2011), do material obtido com as pesquisas. A exploração do material se deu a partir da classificação e categorização dos conteúdos sobre ética em pesquisa, visando alcançar uma melhor compreensão dos resultados (SCHMITZ, MENEZES e LINS, 2012). As categorias definidas por meio dessa exploração foram: 1. Periódicos com regras de integridade na pesquisa; 2. Periódicos sem regras de integridade na pesquisa; e 3. Periódicos sem acesso/informação.

Resultados e Discussão

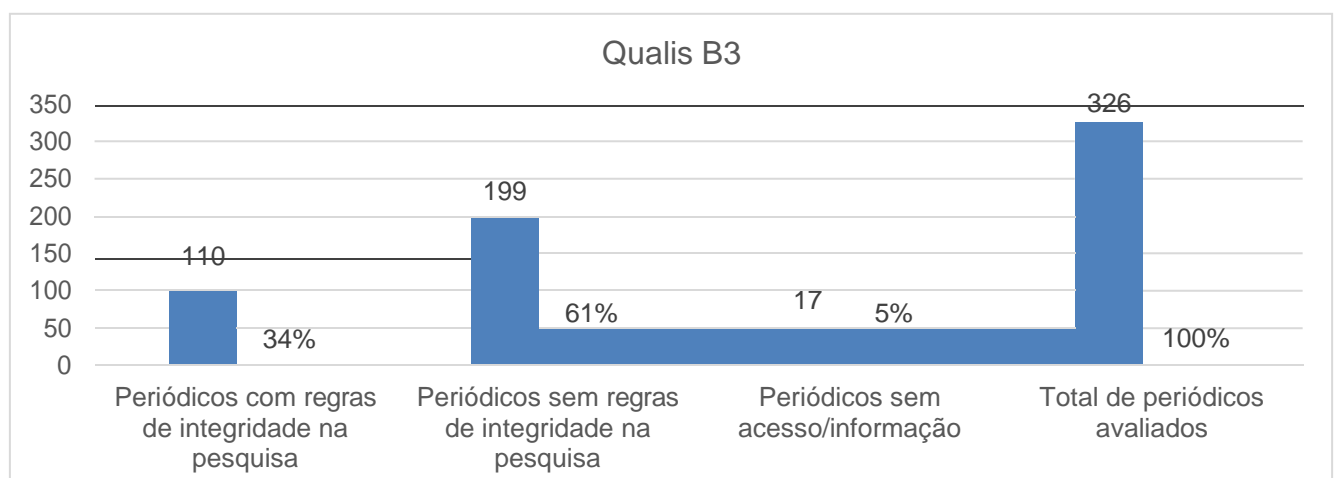
Por meio do estudo teórico/bibliográfico e documental realizado na primeira etapa da pesquisa buscou-se encontrar literatura relevante para o debate científico em questão. Através de pesquisas na base de dados da Scielo, Google acadêmico e no próprio portal Periódicos Capes, foi possível levantar diferentes fontes sobre o tema. No entanto, o total de achados compõe uma parcela pequena em relação a artigos, livros e documentos que abordam temáticas diferentes, ou seja, há uma grande insipiência de literatura científica sobre o tema, o que acaba fortalecendo a hipótese de que a integridade na pesquisa é um tema relativamente novo, e pouco debatido no cenário acadêmico nacional atual (WATANABE, 2014; STENECK, 2006; OLIVEIRA G., 2015; RESNIK, PATRONE e PEDDALA, 2010).

No Brasil, a revisão ética de pesquisas é feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CEP/Conep. Esse comitê, criado pela Resolução CNS nº 196/1996 (BRASIL, 1996), tem como função elaborar e implementar normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, tanto para as pesquisas biomédicas quanto para as pesquisas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (MAINARDES; CURY, 2019). Além do sistema CEP/Conep, outros órgãos fazem parte do debate acerca da qualidade científica, a ANPED, FAPESP, ANPAD e o CNPq possuem diretrizes, documentos, códigos e declarações sobre integridade, ética da pesquisa e boas práticas científicas que servem como base para muitos dos periódicos nacionais analisados.

Segundo De La Fare, Machado e Carvalho (2014), nacionalmente existem dois documentos importantes com o posicionamento das instituições de fomento à pesquisa, o Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq (CNPq, 2011), e o documento publicado pela CAPES em 2011 com orientações para o combate ao plágio (CAPES, 2011). Entre os periódicos internacionais presentes no Qualis e analisados a SciELO e o Committee on Publication Ethics (COPE), são os que aparecem com maior frequência em suas políticas editoriais. Alguns periódicos nacionais também adotam políticas de ética e integridade do COPE. Má conduta na pesquisa segundo a National Science Foundation (NSF), é a “fabricação, falsificação ou plágio intencional na proposição, execução ou revisão de pesquisas, ou no relato de resultados de pesquisas” (STENECK, 2007; FISCHER, 2011). Dos desvios de conduta éticos citados pela NSF o plágio e a falsificação de dados estão entre os mais mencionados nas políticas editoriais dos periódicos pesquisados. Parte destes periódicos apontam o uso de softwares específicos e plataformas que auxiliam na detecção do plágio, como *IThenticate*, *CopySpider*, *CrossCheck*, *Plataforma Turnitin*, *Similarity Check*, *Antiplagiat* e o *Farejador de Plágios*.

Foram pesquisados na base de dados WebQualis da Capes (www.qualis.capes.gov.br) 581 periódicos, dos quais 326 fazem parte do extrato B3 e 255 estão classificados como B4, de acordo com a avaliação quadrienal de 2013-2016 da capes. Entre os periódicos classificados como B3 e B4 o número dos que não apresentam diretrizes éticas foi bastante significativo. Dentre os 326 periódicos analisados no extrato B3 constatou-se que 34% do número total apresentam diretrizes éticas, 61% deles não apresentam, e 5% encontravam-se sem acesso. Como representado no Gráfico 1, 110 periódicos apresentam diretrizes, 199 não apresentam e 17 se estavam sem acesso ou informação disponível.

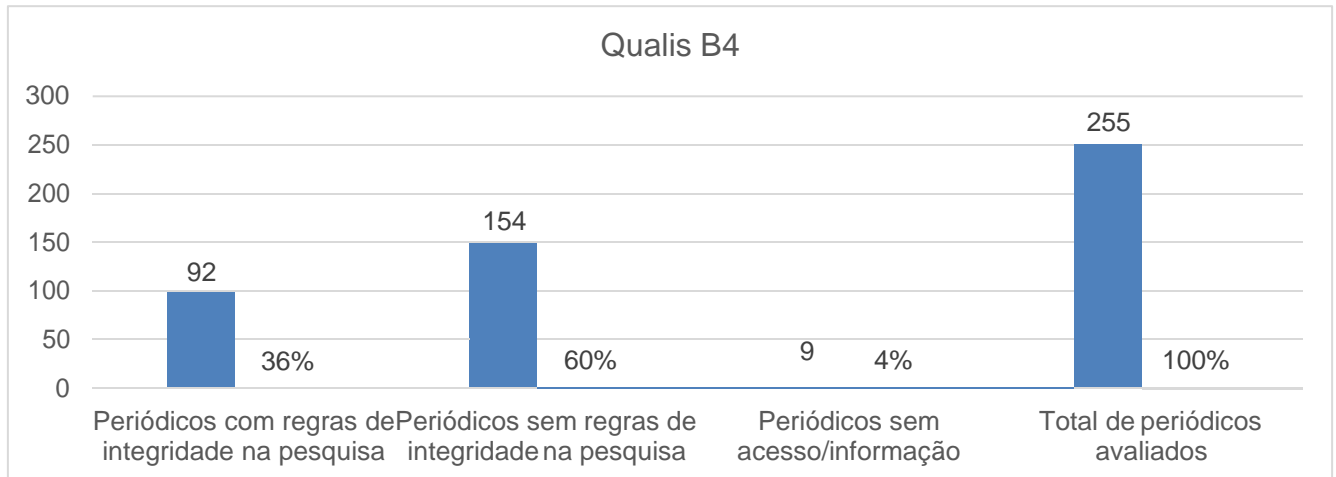
Gráfico 1 - Resultados referentes a coleta de dados em periódicos do extrato Qualis B3



No extrato B4 a discrepância é um pouco maior, dentre os 255 periódicos analisados um total de 36% apresenta diretrizes éticas em sua política editorial, enquanto 60% não faz uso de nenhuma diretriz para o

controle de más práticas na publicação e 4% não se encontravam disponíveis durante o levantamento de dados. O que equivale a um total de 92 periódicos com regras de integridade na pesquisa, 154 sem a mesmas e 9 periódicos sem acesso ou indisponíveis, como representado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Resultados referentes a coleta de dados em periódicos do extrato Qualis B4



Os resultados obtidos com o levantamento indicam que nos estratos pesquisados o número de periódicos que se preocupam em apresentar algum tipo de diretriz ética é bastante inferior em relação aos que não apresentam nenhuma orientação. Isso interfere diretamente na qualidade das publicações acarretando em prejuízos significativos para quem realizou a pesquisa, e para quem a publica. É importante que existam estudos que apresentem a contribuição de orientações e dispositivos que possam identificar erros, desvios éticos nas publicações e que além de coibir más práticas em pesquisa garantam o respeito e o cumprimento dos princípios e valores exigidos.

Conclusões

Este estudo apresenta de forma clara e objetiva o cenário atual da produção científica em educação nos estratos Qualis B3 e B4 (2013-2016) encontrado no país a partir de um viés que prioriza a ética e a integridade durante o processo de produção, revisão, e publicação científica na área da educação. A partir dos resultados obtidos, é possível confirmar que, a estratificação dos periódicos nos oito níveis conhecidos, A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, que constituem o Qualis (2013-2016), possibilita uma forma de classificação que representa um indicativo de qualidade de um determinado periódico e dos artigos publicados, o que acaba tornando-a uma ferramenta de grande importância no meio científico, porém, em contrapartida, esta estratificação contribui para a promoção de uma competição acelerada na busca de um maior número de publicações em periódicos com maiores classificações, o que implica em aumentos significativos nos números de publicações e grandes quedas na qualidade dos resultados das pesquisas.

Foi possível confirmar também a hipótese de que o tema abordado tem sido pouco debatido no meio acadêmico atual, no entanto, vêm recebendo uma atenção cada vez maior por cientistas e pesquisadores interessados. Os resultados obtidos com o levantamento indicam que nos estratos pesquisados o número de periódicos que se preocupam em apresentar algum tipo de diretriz ética é bastante inferior em relação aos que não apresentam nenhuma orientação. Isso interfere diretamente na qualidade das publicações acarretando em prejuízos significativos para quem realizou a pesquisa, e para quem a publica.

A falta de integridade pode ocasionar anos de atraso, prejuízos financeiros em um determinado campo de pesquisa e diferentes tipos de riscos aos destinatários do conhecimento produzido (ORLANDINI, 2013). Discussões sobre o tema são necessárias, desde que levem em consideração o cenário acadêmico-científico atual, tendo em vista que o desenvolvimento científico pode ser considerado como principal fator que permite impulsionar o crescimento de um país, seja no viés econômico, social ou político (SORIANO, MARCHLEWSKI e SILVA, 2010). É importante que pesquisas como esta ganhem espaço no cenário acadêmico atual de forma que todos os pesquisadores possam ter conhecimento das implicações que a falta de integridade durante a pesquisa pode causar a sociedade.

Professores, pesquisadores, instituições de ensino, periódicos em geral, devem ver a integridade na pesquisa como uma questão a ser estudada, discutida e enfrentada. É preciso pensar em uma formação voltada para a aprendizagem de princípios éticos e morais que devem ser obedecidos desde iniciação a pesquisa na graduação até o mais alto nível de formação acadêmica (SILVA; MERCADO, 2018). Se nada for feito estaremos alimentando uma cultura acadêmica corrupta, em que os processos não são obedecidos nem reconhecidos como essenciais pelos pesquisadores, diminuindo assim a qualidade dos periódicos brasileiros da área de educação e contribuindo para a restrição e não valorização do conhecimento científico por parte da comunidade, acadêmica, científica e política.

Referências bibliográficas

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições** 70, 2011.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196**, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 08 fev. 2020.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações Capes - combate ao plágio**. Brasília, 04 jan. 2011. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- CNPq. **Ética e integridade na prática científica**: Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq. Brasília, 2011.
- DE La Fare, M.; MACHADO, F. V.; CARVALHO, I. C. M.. Breve revisão sobre regulação da ética em pesquisa: subsídios para pensar a pesquisa em educação no Brasil. **Praxis Educativa**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 247-283, 2014. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/praxeduc.v.9i1.0012>.
- FISCHER, P. **New research misconduct policies**. National Science Foundation, 2011.
- FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLOYD, J.; FOWLER Jr. **Pesquisa de levantamento**. 4ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- GOLDIM, José R. Integridade na pesquisa: um desafio sempre atual. In: PITHAN, Livia H. BARCELLOS, Milton L. (Org.). **Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016, p. 25-38.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAINARDES, Jefferson; CURY, Carlos R. Ética na pesquisa: princípios gerais. In: ANPED, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Volume 1. Rio de Janeiro: Anped, 2019. p. 23-28.
- MERCADO, Luís P. **Integridade científica nas orientações aos autores de manuscritos submetidos aos periódicos Qualis da área de educação**. Brasília: CNPq, 2018.
- OLIVEIRA, Gislene F. A conduta ética nas publicações científicas. **Caderno de Cultura e Ciência**. Universidade Regional do Cariri – Urca, p. 1-3. Set. de 2015.
- ORLANDINI, R. Fraudes e enganos na história da ciência. **ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, n. 147, 10 abr. 2013.
- RESNIK, D. B.; PATRONE, D.; PEDDALA, S. Research misconduct polices of social science Journals and impact factor. **Accountability in Reasearch: Polices and Quality Assurance**, ano 17 n. 2, p. 79-84, 2010.
- SCHMITZ, Patrícia Dias; MENEZES, Marta; LINS, Liliane. Percepção de integridade científica para o estudante de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 4, p. 447-455, dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- SILVA, L. F. T., MERCADO, L. P. L. Integridade Científica Nas Orientações aos Autores de Manuscritos Submetidos aos Periódicos Qualis da Área de Educação: Integridade Científica nas Instruções aos Autores dos Periódicos Científicos B1 e B2 da Área de Educação. In: **XXVIII encontro de iniciação científica da UFAL**. 2018, Maceió – AL.
- SORIANO, Jeane Barcelos; MARCHLEWSKI, Camila; SILVA, Priscilla Maia da. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz. Revista de Educação Física. Unesp**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.104-116, 20 nov. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p94>.
- STENECK, N. Fostering integrity in research: definitions, current knowledge, and future directions. **Science and Engineering Ethics**, 12, p. 53-74, 2006.
- STENECK, N.H. ORI: Introduction to the Responsible Conduct of Research. **U.S. Department of Health and Human Services**. Washington, DC: Government Printing Office, 2007.
- VASCONCELOS, Sonia M. Integridade científica e correção da literatura: desafios na comunicação científicas. In: USP. Comissão de Ética. **Semiário A Ética e a Universidade 2012-2013**. São Paulo: USP, 2014.
- WATANABE, Edson H. A não linearidade entre a reação de quem copia e de quem é copiado. **Estudos Avançados**, ano 28, n. 80, 2014, p. 1999-210.